

O DESENCANTO E A ESPERANÇA

Ivani Martins Ferreira Giuliani
Juíza do Trabalho Aposentada

DESPERTAR É PRECISO

Na primeira noite eles aproximam-se e colhem uma Flor do nosso jardim e não dizemos nada. Na segunda noite, Já não se escondem; pisam as flores, matam o nosso cão, e não dizemos nada. Até que um dia o mais frágil deles entra sozinho em nossa casa, rouba-nos a lua e, conhecendo o nosso medo, arranca-nos a voz da garganta. E porque não dissemos nada, Já não podemos dizer nada.

Nada mais oportuno para lembrar a época da repressão do que este poema, e para nos mostrar que, realmente, mesmo nos dias atuais, despertar é preciso, e também protestar, de soltar a voz que tem ficado presa na nossa garganta, diante de inúmeras injustiças.

A Primavera Árabe fez eclodir pelo mundo todo, e até mesmo em Nova York a vontade, até então represada, de protestar.

Primeiro foi contra os opressores ostensivos, que não permitiam a democracia e impediam os cidadãos de se sentirem como tais.

Depois vieram vários protestos, principalmente contra os opressores invisíveis, que criam situações absurdas, fazendo com que os governos imponham altos impostos à população e privilegiem alguns, ao invés de socorrer a população mais carente, principalmente com habitação, alimentação e saúde.

No Brasil tivemos políticas de enfrentamento à fome e à miséria, o que é bastante louvável, e vemos as estatísticas demonstrando que a população pobre avança cada vez mais para a chamada “classe média”, embora aja, ainda, muita desigualdade social.

E os verdadeiros vilões dessa desigualdade social não são apresentados à população, buscando-se os culpados nos chamados “altos salários” das diversas esferas de Poder de Estado.

Se compararmos, por exemplo, os vencimentos de promotores e juízes com a remuneração paga a um advogado das altas bancas de advocacia do país, veremos que este último tem larga vantagem sobre os primeiros, sem estar exposto à mídia, sem correr risco de vida, e assim por diante.

Mas não são os nossos valorosos advogados (ou mesmo os grandes jornalistas) os grandes culpados dessa malfadada desigualdade social.

Adivinhe quem são?

Os mesmos culpados da desigualdade social nos Estados Unidos da América e no velho continente, e que, como todos sabem, geraram a crise econômica de 2008 e que ainda por lá repercute.

Mas, voltemos a falar dos “altos salários” corroídos em face do poder de compra e falemos também da falta de segurança que vitimou a juíza Patricia Aciole.

Está na hora de deixar de lado a hipocrisia e apontar para a sociedade que os juizes e membros do ministério público são cidadãos como os demais, que têm obrigações familiares, pagam seus impostos, suas vestimentas, sua locomoção (inclusive pedágio), alimentação, taxas e tarifas bancárias estratosféricas, livros e cursos de atualização e que, principalmente, têm que cuidar da sua saúde física e mental.

E a saúde física e mental compreende dois aspectos importantes que tem sido relegada ao esquecimento: melhoria da qualidade de vida, com remuneração digna e investimento no aparelhamento da polícia judiciária, ou mesmo da polícia

estadual ou federal, que possibilite a segurança dos juízes e membros do ministério público, para que aquela trágica ocorrência havida no Rio de Janeiro não se repita.